

MACHADO DE ASSIS: ANTECIPAÇÃO

José Marcos Resende Oliveira
UFMG / Aleph - Escola de Psicanálise

Dois dos mais expressivos teóricos da Psicanálise, Freud e Lacan, em contextos diferentes, mas ambos visando a melhor exatidão dos conceitos psicanalíticos, serviram-se da Literatura para a elaboração da teoria, para aprimorar a escuta clínica, para aguçar o olhar, pois sabiam que os poetas/profetos, desde a Grécia clássica, antecipavam as descobertas dos seus contemporâneos. O campo literário, por sua vez, modificou-se a partir da invenção freudiana do inconsciente, mais notadamente no início do século XX.

Trabalho com um autor brasileiro, Machado de Assis, que não conhecia a teoria freudiana, não tinha ouvido falar sobre as histéricas de Breuer ou Charcot, não havia lido uma frase sequer da *interpretação dos sonhos*, não sabia de Dora ou Hans, mas que, mesmo tendo passado sua vida, quase totalmente, na então provinciana cidade do Rio de Janeiro, aedo que era, ele antecipou em seus textos alguns conceitos psicanalíticos.

Se, na tese de mestrado, detive-me em seus últimos romances, *Esaú e Jacó* e *Memorial de Aires*, percorrendo os temas vida/obra, os escritos do Conselheiro Aires determinados pelos dois verbos “parentes”, “descobrir e encobrir”, e o mecanismo da memória no *Memorial*, na tese de doutorado – “*O escrito era um esqueleto*: as cartas, os bilhetes e os escritos na obra machadiana – debruço-me sobre as cartas ficcionais e pessoais do escritor, no papel/papiro, no corpo-papiro, no que pode ser representado e no irrepresentável, no que pode ser lido e no ilegível. A via é de mão dupla e o E da questão são os temas da *lettre* e da representação, os quais permitem a leitura dos textos machadianos.

